



CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

VITORIA MONTEIRO DE CARVALHO

**A DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES TRANSEXUAIS NO MERCADO DE
TRABALHO**

FORTALEZA

2020.2

VITORIA MONTEIRO DE CARVALHO

A DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES TRANSEXUAIS NO MERCADO DE
TRABALHO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do diploma do curso de
Graduação em Psicologia do Centro
Universitário – Unifametro.

Orientador (a): Prof. Me. José Edson da
Silva

FORTALEZA

2020.2

C331d Carvalho, Vitória Monteiro de.
A discriminação de mulheres transexuais no mercado de trabalho. / Fortaleza, 2020.
23 f. ; 30 cm.

Monografia – Curso de graduação em Psicologia, Fortaleza 2020.
Orientação: Profº. Me. José Edson da Silva.

1. Mulheres. 2. Transexuais. 3. Trabalho. I. Título.

CDD 331.12

VITORIA MONTEIRO DE CARVALHO

A DISCRIMINAÇÃO DE MULHERES TRANSEXUAIS NO MERCADO DE
TRABALHO

Este trabalho foi apresentado no dia 14 de dezembro de 2020 como requisito para obtenção do grau de bacharel em Psicologia do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. José Edson da Silva
Orientador – Centro Universitário Fametro

Profª. Ma. Olívia Lima Guerreiro de Alencar
Membro – Centro Universitário Fametro

Prof. Dr. David de Alencar Correia Maia
Membro – Centro Universitário Uninassau

À minha mãe e minha avó, Terezinha Monteiro, que tanto esperou e torceu por minha formatura em mais essa etapa da vida. A partir deste ano, ela está torcendo por mim de um outro lugar.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por toda sabedoria e perseverança dada para que não desistisse de mais um sonho. A todos que sempre torceram por mim e estiveram ao meu lado, dando apoio e suporte. Aos mestres por todos os ensinamentos e dedicação. Aos meus familiares que muito me ajudaram, de várias maneiras possíveis, nessa trajetória, principalmente pelo apoio. Às minhas amigas de dentro e fora da faculdade, pois lá foi onde fiz amizades que serei eternamente grata por elas, minhas “winxs”. E por último, mas não menos importante, minha mãe, por todo apoio de sempre, por sempre estar ao meu lado. O meu muito obrigada a todos!

“Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana seja apenas outra alma humana.”

Carl G. Jung

RESUMO

O referido trabalho tem como tema A discriminação de mulheres transexuais no mercado de trabalho. Tem como objetivo estudar os fatores que dificultam, e conseqüentemente, discrimina a inserção de mulheres transexuais no mercado de trabalho, juntamente com os objetivos específicos de investigar as principais dificuldades e possibilidades percorridas por mulheres transexuais no mercado de trabalho, entender as conseqüências que esses fatores causam na vida dessas mulheres e ainda conhecer o conceito de transexualidade. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através do método de revisão integrativa da literatura científica. Foi realizado através da base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), a partir do período do mês de Agosto de 2020. O trabalho tem o intuito de responder a questão norteadora: “Quais fatores dificultam, e conseqüentemente, discriminam a inserção de mulheres transexuais no mercado de trabalho?”. Observou-se que essas mulheres não são compreendidas nem aceitas com naturalidade na sociedade, e muitas vezes vistas com preconceitos e julgamentos.

Palavras-chave: mulheres, transexuais e trabalho.

ABSTRACT

Such work has as discrimination of transsexual women in the labor market. It aims to study the factors that hinder, and consequently, discriminates against the insertion of transsexual women in the labor market, together with the specific objectives of investigating the main difficulties and possibilities covered by transsexual women in the labor market, to understand the consequences that these factors cause in the lives of these women and still know the concept of transsexuality. It is a study of qualitative approach, through the method of integrative review of scientific literature. It was carried out through the Scientific Eletronic Library Online database (SciELO), from the period of August 2020. The work aims to answer the guiding question: "What factors hinder, and consequently, discriminate against the insertion of women transsexuals in the job market?". It was observed that these women are not understood or accepted naturally in society, and are often seen with prejudices and judgments.

Keywords: women, transsexuals and work.

Sumário

INTRODUÇÃO	10
2 METODOLOGIA	12
2.1 Tipo de estudo	12
2.2 Local de estudo.....	12
2.3 Coleta de dados.....	12
2.4 Análise de dados.....	13
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
3.1 Conceito de transexualidade.....	15
3.2 Transexualidade na sociedade brasileira.....	16
3.3 Mulheres transexuais no mercado de trabalho.....	18
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

INTRODUÇÃO

Ao nascermos, temos nosso sexo biológico definido, se somos do sexo feminino ou masculino. Com isso, já nos são atribuídas muitas coisas, inclusive estereótipos heteronormativos, quando a sociedade impõe a heterossexualidade como padrão. Porém, parte da população não se sente confortável com seu gênero biológico e com os estereótipos com ele atribuídos, se sentem pertencentes ao gênero oposto, por exemplo, quando uma menina sente psicologicamente ser um menino e vice versa, essas pessoas são consideradas transexuais (LICCIARDI, WAITMANN, OLIVEIRA, 2015).

A maneira em que a criança será educada pelos familiares e tratada pela sociedade também está interligada com os estereótipos de acordo com seu sexo biológico. A maioria das pessoas sente-se pertencentes a sua condição de nascimento, ou seja, ao sexo biológico, e vivem nesse padrão. Ao contrário de outras que não conseguem viver nesse padrão, pois é impossível para si, pois não se sentem pertencentes a tal norma, seus desejos e características estão ligados ao gênero oposto (SOUZA, 2012).

Na “experiência transexual”, como melhor denomina Berenice Bento (2008) (pois a transexualidade não é uma pessoa em si, mas um termo ou palavra), não necessariamente a pessoa sente o desejo de fazer a cirurgia de redesignação sexual (CRS), que chamamos de mudar de gênero, no senso comum, porém ela se identifica e se percebe com o gênero oposto, que é sua identidade de gênero (BENTO, 2008).

O que pode estar vinculado com esses problemas, é o não conhecimento sobre gênero, ou identidade de gênero, não discussões sobre esses temas. Quando confundem identidade de gênero com orientação sexual, que acontece muito, é minimizado (ainda mais) o reconhecimento, a luta e trajetória das pessoas trans (ALMEIDA e VASCONCELLOS, 2018).

A dificuldade para mulheres transexuais conseguirem empregos formais se inicia já no começo das buscas, pois de início seus documentos, como por exemplo, a carteira de identidade, não condiz com sua identidade de gênero, que nela contém seu nome civil, pois é uma grande demora o processo para a troca de documentos para o nome social (SOUZA, 2012).

Na experiência transexual a pessoa nasce com o órgão sexual biológico masculino, mas se percebe no feminino. Com isso, define também por qual nome quer ser chamada,

se o nome da certidão ou o nome social, que é o nome que ela mesma escolhe. Vale ressaltar que é a própria pessoa quem define ou diz o que ela é (BENTO, 2008).

No entanto, é perceptível o quanto essa problemática se faz presente na vida de mulheres transexuais, e sendo assim, surge a questão norteadora desta pesquisa: “Quais fatores dificultam, e, conseqüentemente, discriminam a inserção de mulheres transexuais no mercado de trabalho?”

A investigação deste trabalho sobre o tema entorno da Transexualidade apresenta extrema relevância política, social e até mesmo acadêmica. E o objetivo deste estudo foi analisar fatores que dificultam, e conseqüentemente, discriminam a inserção de mulheres transexuais no mercado de trabalho, juntamente com os objetivos específicos de investigar as principais dificuldades e possibilidades percorridas por mulheres transexuais na sociedade brasileira e entender as conseqüências que esses fatores causam na vida dessas mulheres no mercado de trabalho.

O tema gerador deste trabalho tem o intuito de mostrar a urgência que esse tema se faz necessário à sociedade, responder como e porquê mulheres transexuais enfrentam tanta discriminação e preconceitos, tanto na sociedade brasileira em si, quanto no mercado de trabalho.

A justificativa pessoal desse trabalho é a questão sobre como a transexualidade e o mercado de trabalho aparece na ausência de diálogos dentro de sala. E a justificativa científica é que é um assunto pouco trabalhado nos espaços acadêmicos, principalmente em campos de estágios, e quando discutido chega como recorte.

2 METODOLOGIA

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, através do método de revisão integrativa da literatura científica. Quando são feitas leituras aprofundadas de estudos anteriores sobre o tema em questão, e assim, gerar novas discussões (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

A revisão integrativa é constituída por partes para assim obter sua realização, que são: identificar o tema, elaborar a pergunta norteadora ou formular hipóteses, determinar o objetivo específico da pesquisa, coletar a partir das buscas estudos relevantes para a pesquisa em questão, levando em consideração os critérios de inclusão e exclusão determinados pelo pesquisador que venha a condizer com sua pesquisa (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

2.2 Local de estudo

A pesquisa foi realizada através da base de dados Scientific Eletronic Library Online (SciELO), não se restringindo devido a escassez destes blocos de discussão, deu início a partir do período do mês de Agosto de 2020. Nessas bases de dados foram utilizadas as seguintes palavras chaves: transexualidade, mulheres transexuais, gênero e mulheres trans e trabalho.

2.3 Coleta de dados

A realização da pesquisa teve início no mês de Agosto de 2020, tendo como base artigos completos, revistas científicas e dissertações, publicados no Brasil entre 2012-2019, idioma português.

Os critérios estabelecidos para o de exclusão serão pesquisas com textos incompletos ou que não encaixam na pesquisa, que fujam da temática em questão, ou do objetivo da pesquisa.

A pesquisa deu início com um total de 204 artigos, encontrados na base de dados Scientific Eletronic Library Online (Scielo), as palavras-chaves para encontrar os artigos estão no quadro a seguir. Os critérios de inclusão e exclusão foram de acordo com os temas e resumos dos artigos encontrados.

Dos 22 materiais, foram trabalhados deste material 10 produções, por dialogarem

integralmente com a proposta de material.

Quadro 1: Processo de escolha de acordo com descritores e base de dados.

Palavras-chaves	Artigos encontrados	Artigos escolhidos
Transexualidade	42	06
Mulheres transexuais	32	09
Gênero	123	05
Mulheres trans e trabalho	7	02
Total	204	22

Fonte: elaborado pela autora.

2.4 Análise dos dados

A temática geradora do trabalho é: “A discriminação de mulheres transexuais no mercado de trabalho”, e tem o intuito de responder a questão norteadora: “Quais fatores dificultam, e conseqüentemente, discriminam a inserção de mulheres transexuais no mercado de trabalho?”.

Como já mencionado, as pesquisas foram feitas na base de dados SciELO, para o critério de inclusão foram estabelecidos leituras que abordem temas sobre transexualidade, transexualidade na sociedade e transexualidade e trabalho, que estejam na linha de tempo entre 2012-2019, e todos no idioma português.

No quadro 2 estão dispostos os títulos dos 10 artigos que compõem este trabalho:

Nº Artigo	TÍTULO	AUTORES

01	Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo	ALMEIDA, C. B.; VASCONCELLOS, V. A.
02	O que é transexualidade	BENTO, Berenice.
03	Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº1.	CFP, 2018.
04	Os desafios do trabalho na vida cotidiana de mulheres transexuais.	DE SOUZA, Heloisa Aparecida.
05	Inclusão social e diversidade de gênero de pessoas transexuais no mercado de trabalho brasileiro	GOERCH, Alberto Barreto; DA SILVA, Denise Regina Quaresma.
06	Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos.	JESUS, J. G.
07	A transexualidade e o mercado formal de trabalho: principais dificuldades para a inserção profissional.	KAFFER, Karen Ketlin; <i>et al.</i>
08	A discriminação de mulheres travestis e transexuais no mercado de trabalho	LICCIARDI, Norma; WAITMANN, Gabriel; OLIVEIRA, Matheus Henrique Marques
09	As Dificuldades das Transexualidades na inserção ao mercado de trabalho	MOURA, Ana Luísa; <i>et al</i>
10	Políticas de respeito à diversidade sexual no ambiente de trabalho: análise das percepções sobre o papel da comunicação em organizações participantes do Fórum de Empresas e Direitos LGBT	SALES, Ricardo Gonçalves

Quadro 2: Títulos e autores dos artigos selecionados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Conceito de transexualidade

Nossa sociedade vive em torno da afirmação de que os órgãos genitais define se uma pessoa é homem ou mulher. Desde a infância é ensinado para as crianças a como elas devem ser, a como devem agir, pensar e se comportar de acordo com seu sexo biológico (JESUS, 2012).

Segundo Sales (2017), mulher transexual é a pessoa que sua condição de nascimento foi considerada do sexo masculino, mas que busca ser socialmente e legalmente aceita como mulher (SALES, 2017).

Quando se fala em gênero, esse não está relacionado a condição de nascimento de uma pessoa ou seja, ao sexo biológico, mas sim ao contexto social, cultural, psicossocial, e também está relacionado à subjetividade do indivíduo e suas vivências (KAFFER et al., 2016).

“Trans”, a abreviação de transexual, seria transformação, trânsito, mudança. No entanto, no termo cisgênero, o “cis” seria algo que não muda, que se mantém, ou seja, é atribuído à pessoas que sua identidade de gênero se matém na condição de nascimento da pessoa (ALMEIDA e VASCONCELLOS, 2018).

A construção do gênero, é o social. Como algumas influências sociais já são enraizadas na sociedade atual, nos faz pensar e acreditar que as diferenças entre homens e mulheres são do biológico, que tais comportamentos são naturais do gênero, quando na verdade grande parte está interligado com convívio social (JESUS, 2012).

A palavra, ou termo, transexualidade é designado à identidade de gênero e não a orientação sexual. Levando isso em consideração, a pessoa que se considera transexual também pode ser homossexual, heterossexual ou bissexual. Grande parte da sociedade confunde, e acha que (todas) pessoas transexuais são homossexuais, mas vale ressaltar inclusive que pessoas homossexuais não se sentem incomodadas com seu sexo anatômico, diferente das transexuais (SOUZA, 2012).

3.2 Transexualidade na sociedade brasileira

A transexualidade era considerada como transtorno mental pela Classificação Internacional de Doenças e Problemas de Saúde (CID), porém após 28 anos se encontrando nessa categoria, e após muita luta, a Organização Mundial de Saúde (OMS) retirou oficialmente no dia 21 de maio de 2019 a transexualidade da categoria de transtorno mental (CFP, 2019).

O preconceito contra transexuais, homossexuais, travestis entre outras categorias, geralmente se inicia dentro do contexto familiar, com julgamentos, violência física e psicológica e podendo ocorrer à expulsão de casa. Diversos outros contextos dificultam na inserção dessas pessoas, como escolas e ambientes profissionais, isso ocorre por que essas pessoas fogem do que é instituído como heteronormatividade, ou seja, o “natural” é a heterossexualidade, e tudo o que foge a isso é denominado por muitos como anormal (SOUZA, 2012).

A sociedade supõe que o “normal”, o padrão, é a heterossexualidade, ou seja, quando a pessoa segue sua condição de nascimento, seu sexo biológico, e considerando a transexualidade como algo não natural. Em 1984, uma revista brasileira destacou: “A mulher mais bonita do Brasil é um homem”. A afirmação levou vários rumores, a mulher em questão era Roberta Close, que por várias vezes reivindicou o direito de obter seu nome social em seus documentos, mas a justiça sempre lhe negava (BENTO, 2008).

Como já citado o contexto escolar é um ambiente muito propício para propagar o preconceito, mulheres transexuais já relataram que não é um lugar acolhedor para elas. O caminho para combater o preconceito é árduo, principalmente quando o modelo de heteronormatividade existe na sociedade há séculos (SOUZA, 2012).

A escolaridade é um dos principais meios para que se chegue ao mundo do profissionalismo, através de formações, mas quando esse meio causa repulsa em alguém, isso pode dificultar seu futuro na sociedade e também no mundo do trabalho, pois na contemporaneidade quanto mais escolaridade se tem maior pode ser o seu cargo em um local de trabalho, ou maior será a dificuldade para se conseguir uma vaga (SOUZA, 2012).

Apesar de a OMS ter oficializado a retirada da transexualidade da categoria de transtorno mental no ano de 2019, o Conselho Federal de Psicologia já havia publicado a Resolução nº1/2018, no dia 29 de janeiro de 2018, de que os profissionais da Psicologia do

Brasil não mais considerassem a transexualidade e travestilidade como patologia (CFP, 2018).

Em vários municípios brasileiros há resoluções que permitem o direito de que pessoas transexuais possam ser chamadas por seu nome social, porém alguns profissionais da educação, por exemplo, ao fazer a chamada na escola desrespeitam esse desejo do indivíduo e continuam chamando pelo nome civil, gerando constrangimento (SOUZA, 2012).

O conservadorismo tem a ideia cristalizada da heteronormatividade. Algumas pessoas conservadoras trazem consigo que suas atitudes preconceituosas diante de sua afirmação que, por exemplo, mulher transexual não pode usar cabelo comprido ou roupas “de mulher” não é preconceito, mas sim opinião, disfarçam seus preconceitos atrás de “opiniões”. (GOERCH e SILVA, 2019).

3.3 Mulheres transexuais no mercado de trabalho

Juntamente com a baixa escolaridade, como discutido anteriormente, preconceitos e discriminação são algo que geralmente faz parte da vida de mulheres transexuais, sendo uns dos principais motivos que dificultam a inserção dessas mulheres no ramo de emprego formal. Inclusive, ao participarem de entrevistas de emprego, um dos motivos pelo qual são eliminadas é a discriminação (SOUZA, 2012).

O preconceito é um dos grandes motivos para a exclusão de mulheres transexuais em empregos formais, pois mesmo tendo qualificações ainda encontram muita dificuldade e falta de acolhimento pelos empregantes (LICCIARDI, WAITMANN, OLIVEIRA, 2015).

Diante de tantas dificuldades para se conseguir um emprego formal, mulheres transexuais passam a trabalhar no ramo da prostituição. Na atual sociedade em que nos encontramos, o ramo da prostituição é visto sobre muitos julgamentos, e muitas vezes denominado como algo anormal. Diante disso, algumas trabalhadoras do sexo sentem a necessidade de justificar o porquê de estarem nesse trabalho, e afirmam que um dos motivos para estar nesse ramo é sua baixa escolaridade, e afirmam ser o único meio de renda diante de tantas dificuldades (SOUZA, 2012).

Sobre a prostituição na vida de mulheres transexuais podemos afirmar que:

Ainda que esta seja considerada uma profissão marginalizada, ainda pode-se ir mais fundo, visto que quando se trata de um/uma transgênero essa questão se potencializa. Sendo vistos e vistas como um mero objeto sexual merecedor de vergonha, a dignidade e a saúde destas pessoas não são zeladas ou meramente consideradas pelos clientes e agenciadores (GOERCH e SILVA, 2019).

Mulheres transexuais que conseguem trabalhar no setor público tem menos dificuldade na inserção, pois o processo seletivo é feito a partir de concursos públicos, que é a realização de uma prova. Por outro lado, a maioria dessas mulheres tem baixa escolaridade, sendo necessária uma maior escolarização para a realização da prova de concursos (SOUZA, 2012).

A falta de oportunidade, principalmente a falta de emprego, é muito comum e cada vez mais cruel para essas mulheres, principalmente quando se está inserido numa sociedade em que “para ser alguém na vida” tem que ter um emprego formal (MOURA et al., 2019).

Ainda que vejamos nos últimos anos transexualidade percorrendo alguns exemplos em sala de aula, em cargos políticos, na moda, capa de revistas, é fundamental debruçar-se cada vez mais sobre o assunto, individual e coletivamente, para ultrapassarmos nossas próprias barreiras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As mulheres transexuais vivenciam situações de vulnerabilidade desde o processo educacional, reverberando na inserção efetiva no mercado de trabalho formal. Ao ter como possibilidade a informalidade alguns processos como: benefícios empregatícios, espaço de qualidade, acesso à direitos, são comprometidos.

Quando adentramos na informalidade do trabalho sexual, são adicionadas outras situações de vulnerabilidade: risco de ataque ou violência financeiro instável, preconceito e estigma às áreas de trabalho, principalmente se este for em espaços de baixa prostituição, ou seja, realizados em espaços periféricos.

Observou-se neste trabalho que essas mulheres não são compreendidas nem aceitas com naturalidade na sociedade, e muitas vezes vistas com preconceitos e julgamentos. Com esse estudo é notável que se faz necessário estudar estratégias e meios para que o mundo do trabalho reveja atitudes diante da empregabilidade de mulheres transexuais.

Diante do estudo, é possível perceber que nossa sociedade precisa debruçar-se sobre a diferença, a diversidade e a pluralidade das produções subjetivas e das experiências dos sujeitos.

Vale ressaltar que, falando do trabalho em si, foi bem difícil conseguir concluir, pois foi um ano bem difícil, esse ano de pandemia. Perdi uma pessoa muito importante em minha vida, vieram muitas crises de ansiedade, pensamentos para que desistisse, mas felizmente consegui!

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. B.; VASCONCELLOS, V. A. **Transexuais: transpondo barreiras no mercado de trabalho em São Paulo**. Revista Direito GV. São Paulo, v.14, n.2, p. 303-333, 2018.

BENTO, Berenice. **O que é transexualidade**. Editora Brasiliense, 2008.

CFP, Conselho Federal de Psicologia. Resolução nº1, 2018.

DE SOUZA, Heloisa Aparecida. Os desafios do trabalho na vida cotidiana de mulheres transexuais. **Dissertação de mestrado**, PUC – Campinas, 2012.

GOERCH, Alberto Barreto; DA SILVA, Denise Regina Quaresma. Inclusão social e diversidade de gênero de pessoas transexuais no mercado de trabalho brasileiro. **XVI Seminário Internacional Demandas sócias e políticas públicas na sociedade contemporânea**, 2019.

JESUS, J. G. de. Orientações sobre a população transgênero: conceitos e termos. Brasília, 2012. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/234079919_Orientacoes_sobre_Identidade_de_Genero_Conceitos_e_Termos>. Acesso em: 22 nov. 2020.

KAFFER, Karen Ketlin; *et al.* A transexualidade e o mercado formal de trabalho: principais dificuldades para a inserção profissional. **IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais**. Porto Alegre, RS, 2016.

LICCIARDI, Norma; WAITMANN, Gabriel; OLIVEIRA, Matheus Henrique Marques. A discriminação de mulheres travestis e transexuais no mercado de trabalho. **Revista Científica Hermes**, núm. 14, 2015. Instituto Paulista de Ensino e Pesquisa. São Paulo.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008

MOURA, Ana Luísa; et al. As Dificuldades das Transexualidades na inserção ao mercado de trabalho. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação**. Porto Alegre, RS, 2019.

SALES, Ricardo Gonçalves. Políticas de respeito à diversidade sexual no ambiente de trabalho: análise das percepções sobre o papel da comunicação em organizações participantes do Fórum de Empresas e Direitos LGBT. **Dissertação de Mestrado**, São Paulo, 2017.

